Evento: XX Jornada de Extensão

PROJETO SOBRE SEXUALIDADE - A INFORMAÇÃO PROTEGE - UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO NA POLÍTICA SOCIAL[1]
PROJECT ABOUT SEXUALITY - INFORMATION PROTECTS - AN EXAMPLE OF INNOVATION IN SOCIAL POLICY

Carolina De Oliveira Konzen Thomas[2], Elisangela Maria Almeida Dos Santos[3], Ângelo Fabiam Duarte Thomas[4], Adriana Paula Kacheski Beck[5]

[1] Projeto de Extensão realizado na Assistência Social do Município de Giruá
[2] Graduada em Direito, pelo Instituto Cenecista de Santo Ângelo
[3] Psicóloga da Assistência Social do Município de Giruá
[4] Graduado em Direito, pelo Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo.
[5] Psicopedagoga e professora da rede municipal de educação de Giruá.

INTRODUÇÃO

O presente estudo discorre acerca do trabalho realizado pela Secretaria Municipal de Promoção Humana de Giruá/RS, nos anos de 2014 e 2015, no que se refere ao Projeto sobre sexualidade intitulado “A Informação Protege”. A partir das demandas observadas nos atendimentos prestados aos adolescentes do município foi possível observar a fragilidade de conhecimento em torno das transformações do corpo durante a fase da adolescência, bem como, a exposição à situações de risco e práticas sexuais precoces e não seguras, compreendeu-se a vulnerabilidade desses jovens no exercício de suas sexualidade, afetando diretamente suas histórias de vida. Nesse sentido, a equipe da Promoção Humana elaborou e aplicou um questionário no público adolescente das escolas municipais e por meio de palestras, buscou levar informações seguras para estes adolescentes e suas famílias.

A adolescência representa um período de contínuas e profundas transformações, tanto no nível psíquico quanto no físico e social. Desse modo, esta etapa da vida representa a descoberta de um novo corpo e oscilações no pensamento. A partir destas constantes e intensas vivências o adolescente consolida sua nova identidade.

Essas mudanças geram um intenso sofrimento, pois acarretam perdas referentes à imagem infantil, aos pais idealizados da infância e à identidade infantil. Essas perdas, por sua vez, representam um rompimento com o passado a fim de que seja possível ao adolescente investir no futuro (Levisky, 2002; Outeiral, 2008). As transformações decorrentes da adolescência fazem o sujeito perder as suas referências. Sendo assim, percebeu-se que uma parcela significativa desses adolescentes não possui referências familiares, compreensão, informação e maturidade em relação a este tema. E, dessa forma, a realização deste projeto é de suma importância como política pública na promoção e prevenção, se estruturando de forma articulada entre as secretarias municipais da assistência social, educação e saúde.

De acordo com Bretas (2005), o conceito de Orientação Sexual pode ser compreendido como o processo de intervenção na área da sexualidade humana, a partir da proposição de um espaço de reflexões, questionamentos e prevenção, disponibilizando-se informações pertinentes desde as

mudanças corporais, identidade até as relações de gênero e crenças. “Trata-se também de um espaço que visa auxiliar o adolescente a ver a sexualidade não apenas como fonte de medo e angústias, devido à AIDS e DST, risco de gravidez e outros; mas sim como fonte de prazer, de vida compartilhada a dois, tirando o aspecto muitas vezes de terrorismo em que são veiculadas as informações sobre sexualidade aos adolescentes”.

Os objetivos do presente estudo se referem a identificar o conhecimento dos adolescentes das escolas municipais em relação ao tema Sexualidade; oportunizar um espaço de discussão e orientação referente ao tema da sexualidade nas escolas; orientar as famílias quanto aos desdobramentos e necessidade de diálogo com os filhos; realizar reuniões sistemáticas entre a Rede de Apoio.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado pelos profissionais da Secretaria Municipal de Promoção Humana, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação no município de Giruá/RS, nos anos de 2014 e 2015. A amostra foi composta por alunos inseridos no ensino fundamental, a partir do quinto ano, das 06 escolas municipais que integram a rede escolar.

A realização deste Projeto ocorreu em três etapas. A população estudada na primeira etapa foi composta por 435 alunos na faixa etária de 10 a 16 anos. Neste primeiro momento realizou-se a coleta de dados através da aplicação de um questionário a fim de identificar o conhecimento dos alunos sobre o tema. A segunda etapa contou com a realização de uma palestra com médico ginecologista e obstetra para aproximadamente 400 alunos das escolas municipais. Objetivando conhecer e avaliar o conhecimento obtido nesta etapa, após a palestra foi aplicado um novo questionário. Na terceira etapa do projeto estruturou-se uma palestra com os profissionais da Secretaria de Educação do município a fim de se tornarem multiplicadores dos assuntos abordados. Por fim, a quarta etapa se caracterizou como uma palestra para os pais e profissionais da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do questionário considerou os aspectos pertinentes à realidade dos adolescentes, considerando as dúvidas e anseios trazidos pelo público abordado no decorrer do trabalho realizado pelas profissionais da Secretaria Municipal de Promoção Humana. Durante a aplicação deste instrumento foi possível observar que tais demandas se ampliam, caracterizando-se enquanto reflexo das vivências de outros jovens.

O questionário era composto de 12 perguntas a serem respondidas de forma descritiva. Para o presente estudo optou-se em selecionar 02 questões a fim de exemplificar as demandas apresentadas. Dos 435 alunos abordados, no quesito “com quem você conversa sobre estes

assuntos? (sexualidade e sexo)", as respostas obtidas foram: 54% não conversam com ninguém; 29% questionam os pais; 12% conversam com amigos; 03% indagam irmãos e apenas 02% buscam conversar com os professores. A figura 01 representa estes dados.

Figura 1 Com quem você conversa sobre estes assuntos? (sexualidade e sexo)

A partir da exposição dos dados acima, torna-se relevante questionar de que forma estes sujeitos buscam se informar acerca de um momento tão peculiar, repleto de transformações, angústias e dúvidas em suas vidas. Bretas (2005), discorre sobre o papel da família e as dificuldades dos pais em conversar sobre sexualidade com seus filhos. Desse modo, transferem este papel educativo para terceiros, muitas vezes a escola. Sendo que, de acordo com os dados, na relação com os professores é onde os sujeitos abordados menos buscam informações.

As dificuldades de diálogo dos pais com seus filhos sobre sexualidade, pode ter sua origem em suas próprias questões, justamente por não terem muito claro o que aconteceu com eles próprios. Neste contexto a maioria dos pais atribui a tarefa da orientação sexual de seus filhos à escola (BRETAS, 2005). Nesse sentido, o autor menciona que o professor pode sentir-se despreparado para abordar aspectos da orientação sexual junto a seus alunos.

A realização da segunda etapa com a palestra do médico ginecologista também foi importante para reavaliar os conhecimentos dos adolescentes em torno da temática da sexualidade. No que se refere ao conhecimento de prevenção de DSTs e gravidez, na primeira etapa do projeto 61% dos adolescentes possuía algum conhecimento sobre o tema e 31% não possuíam nenhum conhecimento. Já na realização da segunda etapa, estes dados demonstraram diferenças em seus índices, pois, 23% não possuía conhecimentos, enquanto 77% apresentava conhecimento desa temática da sexualidade. A figura 2 é indicativa destes dados.

Figura 2 Prevenção de DSTs e de Gravidez – Comparação das Etapas

A partir dos dados acima expostos, compreende-se que, abordar a temática da sexualidade é de suma importância para a obtenção de informações de maneira que o adolescente se sinta protegido. Portanto, a assimilação das informações corretas pode evitar sua exposição a situações de risco, bem como, contribuir para que este não se lance a atividades sexuais precoces de maneira desprevenida e desinformada. Para Maia & Ribeiro (2011), a educação, nesse contexto de transmissão apropriação do conhecimento, engloba também a importante questão da sexualidade, sendo que, esse tema é constituinte de nossa individualidade e construído durante toda a vida.

De acordo com Altmann (2009), a sexualidade é um conceito amplo e histórico. Para a autora a sexualidade humana tem componentes biológicos, psicológicos e sociais e se expressa em cada ser humano de modo particular, em sua subjetividade. (ALTMANN, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o tema da sexualidade é importante enquanto estruturante da subjetividade dos sujeitos, bem como, na expressão dos sentimentos e comportamentos vivenciados na interação social. Abordar este tema no transcorrer da adolescência é extremamente significativo para a constituição dos adolescentes no decorrer desta fase complexa de suas vidas.

O presente estudo buscou discorrer acerca de alguns elementos necessários na construção de informações importantes em torno da sexualidade e seus desdobramentos nos ambientes de pertencimento dos adolescentes abordados neste trabalho. Desse modo, é essencial lançar mão de reflexões e espaços de escuta em torno das angústias e dúvidas dos jovens. É importante considerar ainda, que este assunto não se esgota, pois, foram trazidas para a presente discussão apenas duas perguntas do questionário aplicado, sendo que é possivel aprofundar a análise dos demais itens do questionário. Portanto, a relevância desse tema se estende desde a necessária efetivação da abordagem da sexualidade no cotidiano escolar dos adolescentes, bem como, na ampliação de pesquisas oriundas do interesse acadêmico para a presente temática.

Palavras-chave: adolescência; orientação sexual; prevenção.
Keywords: adolescence, sexual orientation, prevention.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Educação Sexual em uma Escola: Da reprodução à Prevenção. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, jan./abr. 2009.

BRETAS, José Roberto. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 18, núm. 3, julio-septiembre, 2005, pp. 1-8. Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo, Brasil.

LEVISKY, D. L. (2002). Depressões narcísicas na adolescência e o impacto da cultura. **Psychê**, 6(10), 125-136.

MAIA, Ana Claudia, & RIBEIRO, Paulo Renes. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa**, v.15, n.1, p.75-84, 2011.

OUTEIRAL J. Adolescer. Rio de Janeiro: Editora Revinter. 2008.